



## **BLOG SANTA GANJA: a esperança que vem da informação**

Milson Tulle Cardoso dos SANTOS JÚNIOR<sup>1</sup>

Alfredo José LOPES COSTA<sup>2</sup>

(Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás/FIC-UFG)

### **INTRODUÇÃO**

Este resumo expandido busca relatar e analisar a criação de página jornalística sobre usos medicinais e recreativos da *cannabis*, que resultou em blog para a disciplina de Jornalismo na Web, ministrada no 1º semestre de 2022 numa instituição de ensino superior no Centro-Oeste. A partir da reflexão sobre como o assunto vem sendo retratado nos veículos de comunicação, sobretudo em jornais, pretende-se evidenciar a importância do tema, e também a forma como é tratada na mídia. O tema tem sido amplamente discutido na sociedade contemporânea. Ao refletir sobre como essa questão é retratada nos veículos de comunicação, especialmente nos jornais, é possível perceber a importância de abordar o assunto de maneira adequada e informativa.

Nesse cenário, entende-se que não só o Jornalismo, mas todas as funções de Comunicação deveriam desempenhar papel fundamental na perspectiva do estado democrático de direito, ao abordar a questão dos usos medicinal e recreativo da

---

<sup>1</sup> Discente de Publicidade e Propaganda (FIC/UFG), cursou VII e VIII edições do curso Cannabis Medicinal (Unifesp/Movimento pela Regulamentação da Cannabis Medicinal - MovReCam); [milsonjunior@discente.ufg.br](mailto:milsonjunior@discente.ufg.br).

<sup>2</sup> Doutorando em Estudos de Cultura Contemporânea da UFMT (PPGECCO/UFMT), orientador do trabalho, professor adjunto de Jornalismo da FIC/UFG e membro dos grupos de Pesquisa em Comunicação e Cidade - Interfaces Interdisciplinares (Citicom/UFMT) e em Ciberjornalismo Ciberjor/UFMS); [alfredo.costa@ufg.br](mailto:alfredo.costa@ufg.br).



maconha, de forma a contribuir para formação de opinião, debate democrático e para promoção do acesso à informação. Como as mídias digitais se transformam em ferramentas indispensáveis para informação, trabalho e lazer, o mercado de trabalho passa a exigir habilidades características do ciberespaço – a exemplo da produção de conteúdo para web, edição de vídeos, uso de redes sociais e estratégias de marketing digital.

A iniciativa constitui ferramenta pedagógica na formação de futuros profissionais e possibilita que o produto seja monetizado, abrindo espaço para o empreendedorismo tanto na área de Jornalismo, como no campo da Publicidade e Propaganda. Ao criar um espaço para a veiculação de anúncios e parcerias comerciais, é possível gerar receita e transformar o projeto em uma fonte de renda, desde que se garanta que essa monetização não comprometa a integridade e a imparcialidade das informações veiculadas, bem como o respeito aos princípios éticos da Comunicação.

## **A MÍDIA E A *CANNABIS***

Com base no pressuposto de que aos jornalistas estão sendo cobrados conhecimentos multiplataforma e multitarefas, e que sejam capazes de lidar com produção de conteúdo em diversas mídias, incluindo a internet como meio de produção e de promoção - além de pensarem criticamente sobre a sociedade envolvente -, este trabalho descreve a criação e desenvolvimento de blog sobre a *cannabis* na disciplina Jornalismo na web. Além disso, o blog sobre a *cannabis* também permite aos estudantes abordar questões relacionadas à legalização da substância, os impactos sociais e econômicos, os avanços científicos e médicos, os debates políticos e as perspectivas culturais.



Dessa forma, o blog se torna um espaço de reflexão e debate, contribuindo para a formação de opinião e a disseminação de informações relevantes sobre o tema.

Propõe-se reflexão sobre assunto considerado polêmico e envolto em preconceitos que recrudesceram no momento político em que o blog foi criado. Em seu artigo: “Maconha e Representações Sociais em Matérias de Jornal”, ao analisar a abordagem ao assunto, os autores identificam diversas problemáticas que devem ser levadas em consideração, ao se tratar de como os jornais falam sobre a planta.

[...] Até a década de 1930 a cannabis ainda constava nos compêndios médicos como um medicamento, mas foi nessa mesma década que o movimento de repressão ao seu uso ganhou aderência no Brasil e, em 1936, a sua proibição foi promulgada (MacRae & Simões, 2003). Precedida por campanhas explicitamente racistas, que apelavam à origem africana da droga, a proibição ganhou contornos higienistas e passou a conceber o consumo da maconha como um flagelo social, uma ameaça à ordem e à raça brasileira (França, 2015). [...] Durante os anos 50, a cannabis passou a ser largamente discutida em meios de comunicação de massa e, nesse período, a droga passou a ser associada à delinquência e à doença mental (MacRae & Simões, 2003). A partir dos anos 60, como descreve Velho (1994), o uso de *cannabis* ganha significados novos, sendo associado a um ideal ou estilo de vida alternativo, a movimentos de liberdade amorosa, sexual e material. (SOUSA *et al*; 2018, n.p)

Na análise de edições de um dos veículos de grande circulação, a Folha de São Paulo, nos anos 2010-2012, identificou-se algumas abordagens para o tema em segmentos contemplados pelo interesse público.

[...] em cerca de 83% das vezes que a “polícia” foi mencionada, esse uso fez parte das classes 1 e 4. O discurso implícito a essas duas classes é o de que a maconha é um objeto que deve ser combatido, retirado da sociedade brasileira e do circuito macroeconômico das drogas [...]. (SOUSA *et al*, 2018, n.p)

Em reportagens publicadas pela Folha nesse mesmo período, a “droga” era em alguns momentos, relacionada a efeitos negativos como ao desenvolvimento de esquizofrenia, dependência, danos cerebrais, prejuízos relacionados à memória, câncer; já em outros “apontada como possibilidade de tratamento, ou como medicamento



auxiliar, para anorexia, parkinson, depressão, ansiedade, fobia social, dor crônica e câncer” (SOUSA *et al*, 2018, n.p).

Registre-se a conotação da palavra “maconha”, que provém de “*ma’kaña*” (significa ‘erva santa’, daí o nome do blog) da língua angolana quimbundo, em geral usada pejorativamente, remetendo a ilícito, perigo, malefício. Já “*cannabis*” funciona como

[...] clara referência à nomenclatura taxonômica da planta na biologia. Esse tratamento diferenciado ancora o objeto nos saberes da medicina, neurologia e biologia ao mesmo tempo em que retirar a tensão moral que o termo “maconha” pode produzir. O uso da palavra *cannabis*, nesse contexto, se dá no sentido de produzir um sentido de neutralidade política, adequando o conteúdo a expectativas sociais relacionadas à própria produção do conhecimento científico. (SOUSA; *et al*, 2018, n.p)

## **CANNABIS É MACONHA**

A partir do blog, e também nos perfis do Instagram, YouTube, TikTok e Twitter, exigência de uma cultura de convergência da sociedade atual, descrita por Jenkins (2008), busca-se criar conteúdo voltado para o tema, explorando interfaces possíveis, originadas de fontes jornalísticas, científicas e acadêmicas. Cada veículo busca, por meio de suas particularidades, captar mais leitores, para que conseqüentemente estes tenham acesso a informação de qualidade sobre o assunto. Visou-se também aprofundar o assunto, de forma livre para expressão de opiniões do autor, que, ao mesmo tempo, não deixam de ser referenciadas com base científica.

O primeiro passo foi a escolha da plataforma gratuita “Wix”, que oferece liberdade de criar, gerenciar e desenvolver a presença na web como o autor deseja, tanto como blog como loja online, portfólio, consultoria, empresa de tecnologia e evento, entre outros. Na sequência, escolheu-se o título do blog, em conformidade com a temática, definindo como objetivos passar conhecimento e formar uma comunidade. Definimos ainda domínio (<santaganjago.wixsite/website>), *template* e *design*



personalizados. A estrutura e o design geral do blog podem ser utilizados sem necessidade de aplicação direta de linguagens específicas de programação.

Em seguida foi necessário selecionar e determinar o tipo de produto jornalístico que poderia ser colocado na página de website. O primeiro texto publicado, intitulado “Atualmente controversa, milenarmente medicinal: os vários usos da maconha ao longo da História”, teve a intenção de situar o leitor no contexto que explica a presença histórica da planta nas mais diversas culturas, ao passo que evidencia os motivos para sua atual proibição.

Desde março de 2022, iniciaram-se as postagens e, daí em diante, criou-se uma comunidade de pessoas que usam a página para dialogar e tirar dúvidas, pois, além de informativa, o blog divulga práticas de redução de danos para o usuário. Lemos (1997) usa o termo “ciber-socialidade” para descrever como tecnologias de comunicação atuam como fatores de difração desse comunitarismo tribal, típico da socialidade contemporânea. Todavia, o projeto também marcou participação presencial em manifestações e eventos públicos, nos quais conteúdo foi produzido e posteriormente difundido, incluindo vídeos e fotos. À medida que as experiências foram progredindo e aumentando, os trabalhos puderam ser substituídos ou ampliados

Baseada na produção midiática, a Santa Ganja<sup>3</sup> foi introduzida no cenário canábico local, que há muito carecia desse tipo de cobertura. A Marcha da Maconha em Goiânia, no ano de 2022 foi cenário para programas de entrevistas que geraram conteúdos no blog. Por se tratar de uma produção alternativa, os recursos, pessoas e tempo são limitados, o que torna ainda mais extraordinária a experiência de ter feito, de forma bem-sucedida, um canal informativo que cumpriu seu papel.

---

<sup>3</sup> Ganja é sinônimo de maconha.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como suporte a construção, desenvolvimento e a manutenção de um blog, o projeto proporciona reflexão sobre o processo de aprendizagem e melhores resultados na exposição de conhecimentos, habilidades e atitudes. O blog como ferramenta é a união dos aspectos midiáticos e técnicas da construção de um website junto com os aspectos de conteúdos que tenham o objetivo de informar, direta e simplificadamente e garantir a democratização do conhecimento.

Apesar de milenarmente utilizada por diversos povos e culturas, a maconha sofreu muito repressão desde o último século, quando analisada a forma como foi retratada na mídia. Com o uso de filmes, publicidades, notícias falsas e discursos nublados por interesses e preconceitos, a planta deixou de ser apenas parte da flora e tornou-se tabu.

Tendo em vista o atual cenário, a criação de conteúdo sobre o tema para diversas plataformas da web, em especial Instagram, YouTube e blog; este último, fruto de um componente curricular do curso de Jornalismo, torna-se de relevância social, tanto na vivência acadêmica como na convivência com a sociedade local.

A partir da informação e da produção midiática alternativa, nasceu na universidade um projeto que se mantém vivo no cotidiano, com futuros planos de se profissionalizar cada vez mais. Sem nunca cometer os erros geralmente cometidos pelos jornais e grandes veículos ao abordar o assunto.

Mesmo com a legalização em vários países, o Brasil ainda sofre com as consequências do proibicionismo e da guerra às drogas. Não só com o atraso legislativo, ou de qualidade de vida, mas com o atraso intelectual, no que diz respeito ao conhecimento sobre a planta, suas propriedades, benefícios e potenciais por parte do público em geral.





Por fim, infere-se que o blog permite que os conteúdos jornalísticos sejam estruturados para que possam ser utilizadas como competências importantes para jornalistas, em tempos de uma sociedade multimídia e empreendedora.

Em suma, a criação e desenvolvimento de um blog sobre a *cannabis* na disciplina de Jornalismo na Web oferece aos estudantes a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em uma plataforma digital, explorando diferentes formatos de produção de conteúdo e estratégias de promoção. Além disso, o blog estimula o pensamento crítico sobre a sociedade e promove a disseminação de informações relevantes sobre a *cannabis*.

## REFERÊNCIAS

- CARLINI, Elisaldo A. A história da maconha no Brasil. *In: Jornal brasileiro de psiquiatria*. Rio de Janeiro, v. 55, n. 4, p. 314-317, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/xGmGR6mBsCFjVMxtHjdsZpC>>. Acesso em: 08 set. 2022.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2a. ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- HOLLAND, Julie. **O livro da maconha: o guia completo da cannabis**. 1º edição. Rio de Janeiro: Vista Chinesa, 2010.
- LEMOS, André. **Ciber-socialidade: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. *Logos: Comunicação e universidade*. V.4, n. 1, 1997.
- LUNARDON, Jonas A. **Maconha, capoeira e samba: a construção do proibicionismo como uma política de criminalização social**. *In: I Seminário Internacional de Ciência Política Universidade Federal do Rio Grande do Sul | Porto Alegre | Set 2015. Anais...*
- PAULINO, Fernando O.; PINTO, Jeronimo C. Direito à comunicação, liberdade de expressão e marcha da maconha. *In: Revista Eptic Online*. Aracaju, vol.15 n.2 p.162-176 set.-dez. 2013.
- SAAD, Luísa. **“Fumo de negro”**: a criminalização da maconha no pós-abolição. Salvador: Edufba, 1ª. edição, 2019.



SOUSA, Yuri S. O.; SANTOS, Maria de Fátima de S.; ALÉSSIO, Renata L. dos S. Maconha e representações sociais em matérias de jornal. *In: Psicologia Clínica e Cultura, Psic.: Teoria e Pesquisa*. 34: Brasília, 2018, n.p. Disponível em: <  
<https://www.scielo.br/j/ptp/a/F3gmLyWDhx9Cwmfpz6DWGVp/?lang=pt>>. Acesso em 10 mar. 2023.